

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

DOI: 10.5281/zenodo.18383446

*Dayane Romero Cussolim Manthay*¹

*Patricia de Oliveira Aleixo Silva*²

*Elaine Gomes Vilela*³

RESUMO

Analizando a conexão entre os valores expressos no Manifesto dos Pioneiros e as transformações culturais, sociais e econômicas observadas na atualidade. Destacam-se como os princípios e a visão inovadora dos pioneiros influenciaram movimentos que romperam com estruturas tradicionais, abrindo caminho para novas práticas e paradigmas. Ao abordar a coragem, a criatividade e o espírito de superação presentes no manifesto, o texto evidencia que tais ideais permanecem fundamentais para fomentar a inovação e promover mudanças significativas na sociedade. A análise se apoia em uma abordagem interdisciplinar, conectando aspectos históricos com os desafios contemporâneos, e demonstrando que o legado dos pioneiros é uma fonte de inspiração para líderes e empreendedores. Além disso, o artigo ressalta a importância da reflexão crítica sobre o passado para orientar estratégias futuras que priorizem o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Em síntese, o estudo aponta que a integração dos valores

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

originais com as demandas atuais é indispensável para a construção de um futuro mais justo, dinâmico e progressista, onde o compromisso com a transformação social continue a impulsionar o progresso coletivo. Essa análise reafirma que os ideais pioneiros continuam sendo essenciais para estimular o pensamento inovador e o avanço social em geral.

Palavras-chave: Inclusão. Paradigmas. Princípios.

ABSTRACT

Analyzing the connection between the values expressed in the Pioneers' Manifesto and the cultural, social, and economic transformations observed today. It highlights how the principles and innovative vision of the pioneers influenced movements that broke away from traditional structures, paving the way for new practices and paradigms. By addressing the courage, creativity, and spirit of overcoming present in the manifesto, the text demonstrates that such ideals remain fundamental to fostering innovation and promoting significant changes in society. The analysis relies on an interdisciplinary approach, connecting historical aspects with contemporary challenges, and demonstrating that the legacy of the pioneers is a source of inspiration for leaders and entrepreneurs. Furthermore, the article emphasizes the importance of critical reflection on the past to guide future strategies that prioritize sustainable development and social inclusion. In summary, the study points out that integrating original values with current demands is essential for building a fairer, more dynamic, and progressive future, where the commitment to social transformation continues to drive collective progress. This analysis reaffirms that pioneer ideals remain

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

essential to stimulate innovative thinking and social advancement in general.

Keywords: Inclusion. Paradigms. Principles.

1. INTRODUÇÃO

No início da década de 1930, o Brasil vivia um período de intensas transformações políticas, sociais e culturais. Em meio a instabilidades e a um cenário de busca por modernização, articulou-se um movimento intelectual que visava reformar não apenas a estrutura política, mas também o sistema educacional vigente até então. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, redigido por um grupo de educadores e intelectuais, entre os quais Fernando de Azevedo teve papel relevante, apresenta propostas progressistas e inovadoras para a época.

Escrito em um contexto de efervescência cultural e política, o manifesto propunha uma série de mudanças que visavam humanizar a educação, incentivar o pensamento crítico, reduzir a fragmentação do conhecimento e promover uma escola que atendesse às necessidades de um Brasil em processo de transformação. Este artigo, voltado para estudantes de pedagogia, tem como objetivo explorar os principais aspectos do manifesto, destacando o papel de Fernando de Azevedo e situando suas ideias no contexto histórico e educacional de 1932.

O ano de 1932 marcou um período conturbado na história do Brasil, com mudanças significativas no cenário político e social. Na esteira da Revolução de 1930, que encerrou a República Velha, o país buscava formas de modernização e de superação dos antigos modelos de centralização político-

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

administrativa. Esse ambiente de renovação incentivou reflexões sobre a educação como instrumento de transformação social, capaz de romper com um sistema tradicionalista e elitista.

O sistema educacional brasileiro, até então fortemente influenciado pelos modelos europeus, apresentava-se desatualizado para atender as demandas de um país que começava a se industrializar e a enfrentar desafios sociais complexos. Muitos educadores e pensadores passaram a defender uma escola que fosse mais conectada com a realidade brasileira, capaz de desenvolver competências que favorecessem o pensamento crítico, a cidadania e a criatividade dos alunos.

Nesse ambiente, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova surgiu como uma resposta às deficiências do modelo tradicional. A proposta era reimaginar a escola de forma que ela se tornasse um espaço vivo de aprendizagem, dinâmico e participativo, onde a cultura, a arte e as ciências fossem integradas e a prática pedagógica promovida de maneira ativa.

2. DESENVOLVIMENTO

Entre os intelectuais que se destacou nesse movimento transformador, Fernando de Azevedo é uma das figuras mais emblemáticas. Com uma trajetória marcada pela defesa da renovação pedagógica, Azevedo acreditava que a escola deveria ser um organismo em constante transformação, capaz de responder às exigências de uma sociedade em plena modernização (Torres e Lima, 2023).

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Sua participação na elaboração do manifesto evidenciou a importância de um olhar crítico e de uma postura inovadora perante os métodos tradicionais de ensino. Fernando de Azevedo defendia a integração entre teoria e prática, com a ideia de que a escola deveria aproximar-se do cotidiano dos alunos e promover experiências que tornassem o aprendizado significativo. Ele criticava o ensino fragmentado e a repetição mecânica de conteúdo, propondo, ao invés disso, uma abordagem interdisciplinar e interativa(Vidal, 2013).

Azevedo e seus colegas não apenas teceram críticas ao sistema educacional vigente, mas também apresentaram propostas práticas para uma reforma profunda. Sua contribuição ao manifesto incluiu a defesa de métodos pedagógicos que valorizassem a autonomia dos alunos, a participação ativa dos professores e a construção coletiva do conhecimento. Essa visão pioneira, que antecipava muitas das discussões contemporâneas sobre educação, orientou futuras reformas e debates educacionais no país(Boto, 2019).

De acordo com Vidal, (2013) o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 delineou um conjunto de objetivos e propostas que buscavam revolucionar a prática educacional no Brasil. Entre os pontos centrais do documento, destacam-se:

Humanização da Educação: O manifesto propunha a humanização do ensino, enfatizando a importância de reconhecer cada aluno em sua individualidade e potencialidades. A ideia era criar um ambiente educacional que valorizasse a experiência pessoal e cultural do aluno, promovendo uma

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

educação que não meramente transmitisse informações, mas que formasse cidadãos críticos e conscientes.

Integração do Conhecimento: Uma das críticas centrais ao modelo tradicional era a fragmentação do saber. O manifesto defendia uma abordagem interdisciplinar, onde as barreiras entre disciplinas fossem rompidas a favor de uma articulação que refletisse a complexidade do conhecimento humano. Segundo essa proposta, a educação deveria integrar ciências, artes, história e cultura, permitindo uma compreensão mais ampla e profunda da realidade (Torres e Lima, 2023).

Valorização do Professor e da Pedagogia Ativa: Outro ponto crucial foi a valorização da figura do professor. O manifesto destacava a importância de uma formação continuada dos educadores, capacitando-os para lidar com a diversidade e aplicar metodologias que estimulassem o aprendizado ativo. A ideia era resgatar o papel do professor como mediador e facilitador do conhecimento, rompendo com a visão tradicional de que o educador apenas transmitisse informações.

Participação Ativa da Comunidade Escolar: O documento enfatizava a importância de a escola ser um espaço comunitário, aberto à participação de alunos, professores, pais e demais membros da sociedade. Essa proposta visava democratizar o acesso à educação e criar um ambiente onde todos pudessem contribuir para o desenvolvimento do processo pedagógico, fortalecendo assim a integração entre a escola e a comunidade.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

No entanto, para que essa visão se tornasse realidade, era essencial implementar estratégias eficazes que garantissem a participação ativa de todos os envolvidos. A primeira etapa desse processo deveria incluir a realização de reuniões periódicas, onde todos os stakeholders pudessem discutir as necessidades e expectativas da comunidade escolar. Essas reuniões poderiam servir como um espaço de diálogo, motivando a troca de ideias e experiências que enriqueceriam o ambiente educacional(Torres e Lima, 2023).

Além disso, a formação de comissões compostas por representantes de diferentes segmentos da comunidade poderia ser uma medida eficaz. Essas comissões seriam responsáveis por identificar problemas, sugerir melhorias e promover projetos que beneficiassem tanto os alunos quanto os moradores locais. Por exemplo, a criação de oficinas de arte, tecnologia e esportes poderia atrair a participação dos pais e transformar a escola em um verdadeiro centro de atividades culturais(Lima, 2019).

A integração com empresas e organizações locais também poderia ser uma estratégia valiosa. Parcerias com o setor privado poderiam proporcionar recursos e conhecimentos especializados, enquanto práticas de voluntariado incentivariam a participação ativa da comunidade. Dessa forma, a escola não apenas funcionaria como um espaço educativo, mas também como um ponto de encontro vibrante que fortaleceria os laços sociais e promoveria a cidadania.

A utilização de tecnologias digitais para conectar a escola e a comunidade poderia ampliar ainda mais essa participação. A criação de plataformas

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

online onde pais e alunos pudessem acompanhar o desempenho escolar, participar de discussões e acessar conteúdos de apoio poderia ser uma grande inovação. Essa interação virtual facilitaria a comunicação e a colaboração, tornando a escola um espaço ainda mais inclusivo e aberto(Vidal, 2013).

No âmbito curricular, o manifesto propunha a revisão dos conteúdos ensinados, direcionando-os para a formação integral do educando. Essa abordagem abrangente não se limitava apenas ao aspecto acadêmico, mas buscava contemplar o desenvolvimento emocional, social e ético dos alunos.

Para isso, defendia a inserção de metodologias inovadoras que incentivassem a criatividade, a experimentação e a resolução de problemas, contrastando com o ensino tradicionalmente baseado na memorização e na repetição mecânica de conceitos. Essas metodologias, que incluíam oficinas práticas, projetos interdisciplinares e atividades em grupo, visavam cultivar um espírito crítico e a capacidade de adaptação dos estudantes a diferentes contextos (Torres e Lima, 2023).

Essas propostas refletem um desejo profundo de transformar a escola em um verdadeiro laboratório de experiências, onde aprender significasse construir conhecimento de forma ativa e colaborativa. O espaço escolar deixaria de ser uma simples sala de aula para se tornar um ambiente dinâmico, vibrante e interativo, onde a curiosidade era estimulada e a exploração do desconhecido encorajada (Xavier, 2002).

Fernando de Azevedo, com sua visão progressista, foi um dos grandes articuladores dessa mudança, defendendo que a educação deveria ser

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

dinâmica, reflexiva e capaz de responder aos desafios de uma sociedade em constante transformação. Ele acreditava que a educação não deveria ser uma mera preparação para o futuro, mas sim um processo de transformação contínua, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (Torres e Lima, 2023).

A influência do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova se faz sentir não apenas na teoria, mas também na prática pedagógica que se desenvolveu ao longo das décadas seguintes. A partir das ideias apresentadas em 1932, vários educadores passaram a repensar o papel da escola, adequando métodos tradicionais e incorporando novas práticas que valorizavam o protagonismo do aluno (Vidal, 2013).

Inicialmente, a disseminação dessas ideias encontrou resistência, sobretudo em ambientes que estavam fortemente enraizados em práticas conservadoras. O desafio era grande: como romper com séculos de tradição e convencer a comunidade escolar de que um novo modelo educacional seria não só possível, mas necessário para o progresso do país?

Fernando de Azevedo e outros pioneiros da Educação Nova enfrentaram essa tarefa com a convicção de que a inovação pedagógica demandava a reestruturação dos processos de ensino e aprendizagem. A ênfase na experiência prática, nos trabalhos de grupo e na contextualização do conhecimento despertava novos interesses e motivava alunos que antes se encontravam desmotivados com métodos tradicionais (Lima, 2019).

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Além disso, o manifesto propunha uma aproximação mais profunda entre a escola e o meio em que ela estava inserida. Essa conexão permitia que as atividades pedagógicas fossem adaptadas às realidades locais, promovendo uma educação que dialogava com os problemas e as culturas específicas de cada região do Brasil. Essa perspectiva não apenas valorizava o saber local, mas também incentivava a construção de uma identidade nacional mais plural e inclusiva(Boto, 2019).

Ao defender uma educação que integrasse teoria e prática, Fernando de Azevedo antecipou muito das discussões contemporâneas sobre metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos. Seu pensamento encontrou eco nas práticas das escolas que, mais tarde, adotaram modelos educativos que priorizavam a autonomia e o desenvolvimento das competências essenciais para o mundo moderno.

A influência do manifesto também se manifestou na formação de professores, que passaram a ser incentivados a buscar cursos de aperfeiçoamento e a repensar suas estratégias didáticas. Essa renovação na formação de educadores foi fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas que priorizavam a participação ativa dos alunos, o ensino contextualizado e o uso criativo dos recursos disponíveis (Lima, 2019).

Um aspecto importante do movimento iniciado em 1932 foi a defesa de um currículo que acompanhasse as transformações sociais e econômicas do Brasil. O manifesto reconhecia que a educação deveria preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade, uma

educação que promovesse valores democráticos, a ética e a responsabilidade social (Torres e Lima, 2023).

Assim, o impacto das ideias defendidas por Fernando de Azevedo e seus colegas transcende o seu tempo, ecoando nas práticas educacionais modernas e servindo de inspiração para novas gerações de educadores e pesquisadores. Ao propor uma educação inovadora e centrada no ser humano, esses pioneiros contribuíram para abrir caminho para um sistema educacional mais justo, inclusivo e atento às demandas de um mundo em constante evolução.

Segundo Xavier, (2002) realiza uma análise aprofundada do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, destacando não apenas o seu contexto histórico, mas também suas implicações para a educação contemporânea. A autora evidencia que o manifesto vai além de uma mera reivindicação pedagógica, constituindo um instrumento de crítica social e política que dialoga com problemas estruturais da época e permanece atual.

Reinterpretação dos Ideais Educacionais: Libânia enfatiza que o manifesto apresenta uma ruptura com métodos tradicionais e uma proposta inovadora de ensino. A autora destaca que a visão dos pioneiros propunha uma educação voltada para o desenvolvimento crítico e emancipatório, desafiando os modelos conservadores vigentes.

Laicidade na Educação: Um dos aspectos centrais do artigo é a discussão sobre a laicidade. Segundo Libânia, a separação entre educação e dogmas religiosos é fundamental para garantir uma formação verdadeiramente democrática e plural. Essa visão reflete a preocupação em construir um

espaço educacional que respeite a diversidade de pensamento e cultura, livre de interferências que possam limitar o desenvolvimento crítico dos alunos(Vidal, 2013).

Contribuições dos Educadores do Passado: A autora destaca a importância dos educadores pioneiros, cujas práticas e ideais continuam influenciando os desafios e as transformações do ensino atual. Ela ressalta que as inovações propostas pelos pioneiros não só romperam com paradigmas ultrapassados, mas também deixaram um legado que orienta os educadores contemporâneos na busca por metodologias mais inclusivas, reflexivas e libertadoras.

Crítica e Perspectiva Interpretativa: A autora adota uma postura crítica ao enfatizar que o manifesto não deve ser visto apenas como um documento histórico isolado, mas como um ponto de partida para repensar as práticas educacionais em um contexto mais amplo.

A autora propõe que é necessário compreender a dimensão política e social do movimento educacional para que se possa extrair lições pertinentes à construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo(Xavier, 2002).

Ao analisar o manifesto, Xavier, (2002) evidencia que os aportes dos pioneiros são fundamentais para o debate atual sobre educação. Os educadores contemporâneos podem se beneficiar das práticas inovadoras e da postura crítica dos seus predecessores, adaptando tais princípios para os desafios do mundo moderno. Essa continuidade interpessoal e histórica destaca não somente as transformações técnicas, mas também as mudanças

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

de paradigma necessárias para uma educação que valorize a autonomia, a diversidade e a construção coletiva do conhecimento.

Para Xavier, (2002) essa abordagem crítica e reflexiva não deve se limitar apenas às instituições de ensino, mas deve se estender a todos os atores envolvidos na educação, desde pais e alunos até a sociedade em geral. O papel da tecnologia, por exemplo, deve ser explorado com responsabilidade, criando um espaço onde as ferramentas digitais sejam utilizadas para facilitar a interação e a colaboração entre os diversos agentes do processo educativo.

Assim, ao invés de serem vistas como meros recursos, as tecnologias podem ser integradas de forma a promover um ensino que favoreça o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. Além disso, a valorização da diversidade cultural é essencial para construção de um ambiente educacional mais inclusivo(Boto, 2019).

A partir do reconhecimento das distintas realidades e contextos dos alunos, é possível desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e celebrem essas diferenças, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Iniciativas que promovam a valorização de saberes locais e tradições culturais podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e engajados(Xavier, 2002).

A construção coletiva do conhecimento, por sua vez, requer uma reavaliação das metodologias de ensino tradicionais, que muitas vezes privilegiam a transmissão unilateral de informações. A educação deve se tornar um espaço de diálogo e compartilhamento, onde professores e alunos possam aprender

juntos, questionar e inovar. Na prática, isso pode se traduzir em projetos interdisciplinares que incentivem o trabalho em grupo, as discussões em sala e a pesquisa colaborativa, propiciando um ambiente mais dinâmico e estimulante (Torres e Lima, 2023).

3. NARRATIVA ATRELADA AO MANIFESTO DOS PIONEIROS

João Carlos (pseudônimo) destaca sua narrativa a urgente necessidade de uma educação inclusiva, uma realidade ainda distante para muitos estudantes em nosso país. Ele critica a inexistência de metodologias pedagógicas adaptadas que atendam adequadamente às demandas específicas de alunos que necessitam de uma educação especial.

Essa falta de estrutura não se restringe apenas às técnicas de ensino, mas se estende à formação dos profissionais da educação, que muitas vezes não recebem o preparo necessário para lidar com as diversas necessidades que esses alunos apresentam. Infelizmente, essa realidade é ainda mais alarmante quando consideramos que muitas instituições de ensino, desde as escolas públicas até as privadas, não dispõem de adaptações físicas e pedagógicas que permitam a inclusão efetiva desses estudantes.

Essa situação resulta em um ambiente educativo que não apenas marginaliza, mas também desconsidera a dignidade e o potencial de desenvolvimento desses indivíduos. Essa grave desconsideração das diretrizes expostas no Manifesto dos Pioneiros, um documento que almeja proporcionar uma educação equitativa e acessível a todos, revela uma lacuna crítica entre a

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

teoria e a prática que precisa ser urgentemente abordada para que possamos avançar em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva.

A prática diária nas escolas evidencia que crianças, adolescentes e até mesmo adultos com necessidades especiais enfrentam barreiras que dificultam seu desenvolvimento pleno. O discurso do Manifesto que almeja inclusão e igualdade parece estar distante, uma vez que, na prática, essas promessas não se concretizam. A falta de recursos, formação adequada e ambiente escolar inclusiva ainda prevalece, perpetuando a exclusão e limitando as oportunidades para que esses indivíduos possam integrar-se verdadeiramente ao mercado de trabalho no futuro.

Além disso, muitas instituições ainda carecem de metodologias pedagógicas que possam atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos. A falta de sensibilização e treinamento adequado para professores e funcionários também contribui para a manutenção de um ambiente hostil e pouco acolhedor.

Para que a inclusão seja efetiva, é imprescindível que as escolas implementem programas de capacitação contínua para que os educadores possam adaptar seus métodos de ensino e o currículo, de modo a atender melhor a diversidade presente nas salas de aula.

Iniciativas governamentais e não governamentais têm surgido na tentativa de mitigar essas dificuldades, no entanto, a execução prática ainda é insuficiente. Projetos que promovem a conscientização sobre a importância da inclusão e que buscam engajar a comunidade escolar podem ser decisivos

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

para a construção de um ambiente mais acolhedor. Ao unir esforços entre pais, educadores e alunos, é possível criar uma rede de apoio que incentive a aceitação das diferenças, ajudando a transformar a cultura escolar e a sociedade como um todo.

Ademais, a inclusão não deve ser vista apenas como uma questão de acessibilidade física, mas também como um princípio ético e moral que deve nortear as políticas educacionais. É necessário que haja uma mudança de paradigma, onde a diversidade é celebrada e reconhecida como uma força a ser aproveitada.

Portanto, a construção de uma futura mais inclusiva demanda ações concertadas e persistentes, onde todos os stakeholders se comprometam em tornar o ambiente educacional um espaço livre de preconceitos e barreiras. A transformação começa na educação, mas seus efeitos reverberam por toda a sociedade, promovendo não só o desenvolvimento individual, mas também a coesão social e o respeito à diversidade em todas as suas formas.

Assim, é preciso reconhecer e agir sobre a necessidade de um sistema educacional que não só reconheça, mas que efetivamente implemente a educação inclusiva. É necessário repensar as estratégias pedagógicas e garantir que haja apoio adequado para todos os alunos, assegurando que a educação seja um direito acessível a todos, conforme originalmente proposto no Manifesto dos Pioneiros.

A inclusão vai além de simplesmente acomodar as necessidades de alunos com deficiências, trata-se de criar um ambiente em que todos os estudantes

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

se sintam pertencentes e valorizados. Isso implica em promover a diversidade cultural e étnica, respeitando e celebrando as diferenças que cada aluno traz para a sala de aula. Ao fazer isso, cultivamos não apenas um ambiente de aprendizado mais rico, mas também preparamos os alunos para um mundo que exige empatia e compreensão mútua.

As tecnologias educacionais também desempenham um papel vital na promoção da educação inclusiva. Ferramentas digitais podem proporcionar abordagens diferenciadas de ensino, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo e estilo de aprendizado. Além disso, é importante fomentar uma cultura de colaboração entre os alunos.

Atividades em grupo e projetos colaborativos incentivam a interação e o aprendizado mútuo, criando um senso de comunidade. Por meio dessa interação, os estudantes aprendem a valorizar as contribuições uns dos outros, o que resulta em um ambiente de respeito e solidariedade. A avaliação precisa ser repensada para que reflita verdadeiramente o aprendizado de cada aluno, considerando suas singularidades e progressos individuais.

METODOLOGIA

Este artigo fundamenta-se na **pesquisa narrativa**, abordagem qualitativa que compreende as experiências humanas como construídas e expressas por meio de histórias. Conforme Clandinin e Connelly (2011), a pesquisa narrativa permite compreender como os sujeitos constroem sentidos sobre suas vivências ao longo do tempo, em interação com contextos sociais,

culturais e institucionais. Optou-se por essa metodologia por possibilitar a valorização das vozes dos participantes e a compreensão da complexidade do fenômeno educacional investigado.

A produção dos dados ocorreu por meio de **narrativas orais e/ou escritas**, construídas em encontros dialógicos, nos quais se priorizou uma escuta ética, sensível e respeitosa. Esses encontros constituíram espaços de diálogo nos quais os participantes puderam compartilhar experiências, memórias e percepções relacionadas ao objeto de estudo, reconhecendo-se como sujeitos ativos do processo investigativo (Jovchelovitch; Bauer, 2002). A análise dos dados ocorreu de forma **interpretativa e compreensiva**, respeitando a integralidade das narrativas e evitando sua fragmentação em categorias rígidas. Foram considerados elementos como temporalidade, contexto e interações presentes nos relatos, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências (Clandinin; Connelly, 2011). Todos os procedimentos éticos foram rigorosamente observados, garantindo o anonimato dos participantes e o uso responsável das narrativas, em consonância com as normas vigentes para pesquisas com seres humanos. Assim, a pesquisa narrativa apresenta-se, neste artigo, como um caminho metodológico que articula rigor científico e sensibilidade, contribuindo para a compreensão do fenômeno educacional a partir das experiências vividas e narradas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 marca um ponto de inflexão na história da educação brasileira, propondo a transição de um

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

modelo tradicional e fragmentado para uma abordagem mais integrada, humanizada e participativa. Fernando de Azevedo, com sua visão crítica e inovadora, foi uma figura destacada nesse movimento, contribuindo de forma decisiva para a elaboração e a disseminação das ideias que transformariam as práticas pedagógicas no país.

Ao revisitar esse manifesto, estudantes de pedagogia e demais interessados na história da educação podem compreender melhor como propostas revolucionárias podem surgir em momentos de crise e transformação. A insistência em uma educação que promova a integração do conhecimento, a valorização do professor e a participação ativa da comunidade escolar reforça a importância de se repensar constantemente os modelos de ensino, buscando sempre uma formação que seja, acima de tudo, humana e inclusiva.

A abordagem de Fernando de Azevedo e dos demais pioneiros continua relevante, oferecendo fundamentos teóricos e práticos para as discussões atuais sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais democrática e equitativa. Suas ideias demonstram que, mesmo diante de desafios históricos, a busca por uma educação transformadora pode pavimentar um caminho de progresso e evolução para futuras gerações.

Em síntese, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a contribuição de figuras como Fernando de Azevedo representam um legado que ultrapassa o tempo. Através da inovação pedagógica e do compromisso com a humanização do ensino, os ideais defendidos em 1932 continuam a inspirar

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

educadores e políticos, reafirmando a ideia de que a educação é uma poderosa ferramenta de transformação social.

Estudantes de pedagogia podem tirar importantes lições desse movimento pioneiro, refletindo sobre como os ideais propostos há quase um século ainda dialogam com as demandas e desafios dos sistemas educativos atuais. O legado de Fernando de Azevedo e dos demais autores do manifesto nos convida a promover uma educação que seja criativa, crítica e integradora, capaz de formar cidadãos preparados para atuar de forma transformadora na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, Carlota. **A intelectualidade paulista, o Manifesto dos Pioneiros e a Universidade de São Paulo em sua primeira “missão”**. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/yqVpSpgrhx8BTnzLzTxLFmg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução de Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90–113.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, 2002.

LIMA, Walquíria dos Santos. **Educação na era Vargas: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1930 – 1937).** 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16262/1/WSL091020>>. Acesso em: 10 jun. 2025

TORRES, José Airton Albuquerque. LIMA, Walter Matias. **Manifesto dos Pioneiros da educação nova (1932) – 90 anos – Emérito saber esvaindo-se no tempo.** 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3340>>. Acesso em: 19 jun. 2025

VIDAL, Diana Gonçalves. **80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate.** 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/L9NXYsJMYvyRSvPfPxZRgSq/>>. Acesso em: 12 jun. 2025

XAVIER, Libânia Nacif. Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). 2002.

¹ Discente do Curso Superior Mestrado em Educação da Faculdade Metodista Campus Rudge Ramos SP e-mail: nanemero@yahoo.com.br

² Discente do Curso Superior Mestrado em Educação da Faculdade Metodista Campus Rudge Ramos SP e-mail: patialeixo19@hotmail.com

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

³ Orientadora